

JUVENTUDE UPERÁRIA

JORNAL FEITO POR E PARA OS JOVENS PORTUGUESES EMIGRADOS NA EUROPA

EDITADO PELA JOC IMIGRANTE 1.50 f



"não venha cá com mentiras senhor barre"

Declaração do Raymond Barre na Assembleia Nacional:

"Devemos reconsiderar o problema dos trabalhadores imigrantes em França."

Durante muitos anos este país acolhe-os. Eles são tratados e continuam a sê-lo como os trabalhadores franceses. Isto é necessário para a dignidade do nosso país, e os franceses não compreenderiam se fosse de outra maneira. Mas é normal que no momento onde a situação da economia francesa está modificada, os jovens conheçam problemas de emprego, nós sejamos levados a reconsiderar a nossa política da imigração. Faremo-lo, respeitando a dignidade dos trabalhadores imigrantes, sem lhes infligir o tratamento ao qual por vezes foram sujeitos noutros países."

Obrigado Sr Barre por reconhecer que os imigrantes na Alemanha, foram postos na rua com um pontapé no cul!! (um dos tais países que vo cê diz).

Todos nós sabemos que isso nunca aconteceu em França, não acontece neste momento, nunca acontecerá num país como a França!! Em França não existe racismo; os imigrantes têm os mesmos direitos que os franceses; os crimes racistas, o controle no metro, as expulsões, são pura imaginação de certos elementos que querem rebaixar o povo francês!!!

Obrigado Sr Barre pelo acolhimento que me fez em França! Vivi 5 anos num "bidonville" e fiquei entusiasmado!

Obrigado também por me dizer que sou tratado como um francês, mas vá dizer isso ao patrão que não me empregou no outro dia por eu ser português. Vá dizer isso ao polícia que me disse que "era estrangeiro e por cima ainda abria o bico"!!!

continua na pág. 2

A FAMÍLIA IMIGRANTE



"HOJE PROCURAMOS VIVER RELAÇÕES DIFERENTES COM OS NOSSOS PAIS ONDE O RESPEITO NÃO SEJA SUBMISSÃO, ONDE NOS ESFORÇAMOS DE DIALOGAR.."

assinatura especial ano novo PARA O ANO 1979 10f

as boîtes



As 'boîtes,' o que é isso?
Nós jovens vamos para lá porque dizemos que não temos nada que fazer, durante o fim de semana. Outros vão para lá para encontrar uma moça, etc... Não nos deixam fazer nada além de dançar, e nem sempre...

Muitos de nós achamos normal ir às boîtes no fim de semana. E depois é difícil desfazer-nos deste hábito. Encontramos lá uma amizade falsa, enganadora, uma máscara que não se pode arrancar. Conheci uma boíte que abria ao sábado toda a noite, ao domingo de tarde até às 22 horas. E agora vai abrir também à sexta à noite. Durante o dia, os jovens têm que dormir para ir outra vez à boíte, à noite.

Uma parte dos jovens não dançam. Estão a ver e a ouvir.

Esta é a imagem que eu tenho das boîtes. Isto não facilita a criação de amizade entre os jovens, nem desperta a preocupação para resolver os problemas que temos.

José P. - Montesson (78)

Bravo Zé!
Primeiro por teres escrito o que pensas das boîtes e também por que provocaste a equipa de redacção a fazer um dossier" sobre os jovens imigrantes e as boîtes, visto que um grande número de jovens imigrantes passa aí os seus fins de semana.

Todos aqueles que vão várias vezes às boîtes (e também aqueles que não vão) podem escrever como se passa, o que pensam, etc...

E se vêm outras coisas que seria interessante falar no JO, escrevam à redacção.

O JO é de todos, portanto também é teu...

A Equipa de Redacção.

MEDIDAS STOLERU SÃO ILEGAIS

Segundo o Conselho de Estado, a política do governo francês no que respeita à imigração desde há 4 anos é ilegal e contrária à lei francesa.

É assim que foram consideradas ilegais as 3 circulares administrativas que desde 1974 o governo publicou para reprimir, controlar e expulsar os imigrantes:

A circular Fontanet de 5 de julho de 1974 que suspendia a regularização de clandestinos e a circular Marcelin que deu à polícia o direito de recusar as cartas de trabalho e de séjour quando estas caducavam a alguém que estivesse desempregado.

Finalmente foram declaradas ilegais as medidas Stoléru que ofereciam o famoso milhão a quem voltasse definitivamente ao país e proibiam o reagrupamento familiar.

A anulação de todas estas medidas anti-imigran-

tes, pelo Conselho de Estado não é o fruto do caso. É sim o resultado dos protestos e exigências de muitas organizações emigrantes, organizações operárias e organizações de defesa e apoio aos trabalhadores imigrantes, que protestaram energicamente contra os abusos do governo e da administração no que respeita aos direitos dos trabalhadores imigrantes.

Em várias alturas a JOC Imigrante participou nesta campanha pela defesa dos nossos direitos.

Os resultados obtidos levam-nos a ver que a acção de todas estas organizações foi eficaz e que é necessário e vale a pena lutar sempre contra as injustiças e a repressão, venham elas de onde vierem.

É pela acção em solidariedade que seremos capazes de conquistar e defender os nossos direitos.



Há 3 anos que regularmente pedia a minha carta de trabalho. Na polícia, sempre me disseram que sendo estudante, não tinha direito a ela.

Como o Juventude Operária tinha informado sobre a lei, cortei o artigo e resolvi ir lá outra vez.

"Quería fazer o pedido de carta de trabalho". Disse eu ao polícia, dando-lhe a minha carta de séjour.

"Para isso é preciso você ter um patrão que o empregue; de toda a maneira, sendo estudante, não precisa de ter carta de trabalho"; respondeu-me o indivíduo com um ar muito natural.

"De toda a maneira, digo eu calmamente, há uma lei que diz que eu tenho direito à carta."

"Que lei é essa?" pergunta-me ele, gozando comigo.

Peguei no artigo do J.O. e disse: "artigo R-341-7 do código do trabalho"

"Mas eles já conhecem todos a lei!" E os polícias que estavam ali começaram-se todos a rir.



Decidi atacar: "Então há 3 anos que lhe peço a carta de trabalho e você nunca me quis dar?"

O polícia: "Esta lei saiu há pouco tempo".

A conversa não foi mais longe porque eu não sabia quando tinha saído a lei.

E o polícia continuou: "Vamos arranjar-lhe isso, você vê: somos gentis", "vous avez bonne tête."

"É normal, disse eu, é a semana do "dialogue"!"

NÃO VENHA CÁ COM MENTIRAS (Contin. Pág. 1)

Não reconhecendo estes actos que efectivamente não são dignos do povo francês, nem os condenando, chego à conclusão que, ou o sr. os desconhece (nesse caso tem de rever as suas informações), ou (o que é mais certo) está a gozar com os imigrantes.

Eu compreendo perfeitamente que a situação económica está difícil; e que os jovens têm problemas de emprego, mas sejamos claros quando fala de reconsiderar a política da imigração:

Como você liga o problema de desemprego aos imigrantes, eu vou dizer que você quer reduzir o desemprego, mandando embora uma quantidade enorme de imigrantes.

Mais uma vez obrigado por dizer que seremos postos na rua, mas que a nossa dignidade será respeitada.

O problema que aqui se põe é o seguinte: --Mandar um imigrante embora contra sua vontade será respeitar a sua dignidade?

Segundo informações oficiais, se hoje 150 mil imigrantes se vão embora, só dará 13 mil empregos em França. como há 4 milhões de imigrantes, (2 milhões que andam a trabalhar), se todos vão embora, isto dará (mais ou menos): 175 mil empregos para os franceses. Ora há 1.700.000 desempregados em França, portanto senhor Barre ainda tem de encontrar trabalho a 1.575.000 pessoas.

Na Alemanha foram enviados mais de 1 milhão de pessoas e o desemprego não diminuiu, pelo contrário!

Portanto senhor Barre, não venha cá com mentiras.

NESTE NUMERO:

- 1- Não venha com mentiras Sr Barre!
- 2- CORREIO DOS LEITORES
 - Viva a semana do diálogo!
 - As medidas Stoléru são ilegais.
 - Os jovens e as "Boîtes"
- 3- JOVENS IMIGRANTES
 - Uma greve no CET
 - Semana do diálogo: uma fantochada.
 - Uma explosão de castanhas.
- 4-5 - O "DOSSIER" DO MÊS
NÓS E A NOSSA FAMÍLIA
- 6- INTERNACIONAL:
 - As seitas na América.
 - Portugal: ataques à R. Agrária
- 7- EMIGRANTES SEJAMOS VIGILANTES
Saibamos defender os nossos direitos.
- 8- PÁGINA CULTURAL E RECREATIVA.

uma explosão de castanhas

O Grupo de St Maur e Creteil fez um magusto no dia 12 de Novembro

A malta encontrou-se à volta de uma fogueira para comer umas castanhas e beber uma pinga. Até aqui estamos todos de acordo. Mas logo que chegamos, apercebemo-nos de que não havia faca para as castanhas.

Ora essa! Qual é o problema? Roubamos um prego ao vizinho que estava por acaso, e para grande sorte nossa, de week-end. O problema, meu caro amigo, não sabemos como aconteceu, mas o resultado é que a casa ia indo abaixo. Para os intrépidos festejadores que somos, tudo o que ardia servia para para assar as castanhas. Esqueci-me de dizer que o prego era para fazer um buraco nas castanhas. E as aventuras ainda estavam só a começar. Pois como todos sabeis, uma castanha que não está cortada provoca uma explosão. Ora bem! Mil castanhas não cortadas provocam mil explosões! Imaginem só um momento o fogo de artifício que provocamos. Ninguém comeu castanhas mas fartámo-nos de rir.

Um dos nossos sócios recebeu uma castanha num olho que provocou nele um tal choque que se pôs a declamar poemas do Camões que porventura nunca tinha aprendido.

Isto não impediu o nosso amigo Nelson de cantar várias canções do Elvis, uns fados portugueses e umas canções de sua composição. Veio em seguida o baile onde de cada um se pôde distraír, (até as cadeiras dançavam). A notar nesta fase da festa, apenas um incidente sem gravidade: O Nelson, no meio do seu festival, arreventou o botão do seu jean e qual não foi a admiração da assistência quando as calças caíram e que... (censura...)

Deixemo-nos lá de brincadeiras! Pena que o magusto tenha ficado só entre o grupo e que a malta não tenha pensado em convidar outros jovens e adultos.

Mas, mesmo assim, foi a ocasião para nós de festejar uma festa da nossa terra e de relembrar um pouco as tradições da nossa terra.



caderno

de férias

Este verão, o grupo de St Maur fez circular um caderno entre os membros do grupo, durante as férias.

Cada um de nós guardava o caderno durante 5 dias e depois mandava-o para outro.

Nele se podia contar como se iam passando as férias em Portugal, falar da sua região, o que se lá produz, as especialidades, o folclore da sua terra, se por lá havia muitos imigrantes que viviam fora de Portugal, contar o que a gente da nossa terra diz sobre a vida de lá, etc....

Esta experiência permitiu-nos de melhor conhecer o nosso país, de comunicar de uma maneira diferente com a gente da nossa terra e de olhar de mais perto, quais são os seus problemas de cada dia.

greve no cet: lutar para os outros

O Manuel, 16 anos, faz parte do grupo de Paris 19. Anda no CET de Aubervilliers em mecânica geral. O seu CET esteve em greve no princípio do ano.

-- Porque estais em greve?

"Faltam professores para as classes de primeiro ano, sobretudo os professores principais. Numa classe faltam professores de matemática, de 'dactylo', de electricidade e de francês. Também faltam condições de segurança; faltam extintores, saídas de socorro e ventilações. Em mecânica respiramos gases e isso não é bom. O material está velho, precisamos de dinheiro para o material. A escola não tem créditos e não pode comprar nada.

-- Como começou a greve?

Entrámos para a escola, faltavam professores de matemática. A matemática é necessária para o trabalho no "atelier". No primeiro dia, só eram os professores a fazer greve, no segundo dia, juntámo-nos a eles.

---Como foi organizada a greve?

Organizámos reuniões para que a malta compreenda por estamos em greve. Há alunos que chegam à escola, vêm a greve e voltam para casa. Passámos música e filmes para que fiquem no CET.

-- E que fizeram mais além de passar os filmes?

Passámos filmes sobre o racismo e sobre a mulher, depois o comité da greve fez assembleias gerais para explicar porque fazíamos greve; votámos a continuação da greve.

-- E tu, como participaste na greve?

Procuro explicar-lhes porque fazemos greve. Explico-lhes que é perigoso respirar gases; que não há professores suficientes.

-- Que fazeis para fazer conhecer a greve?

Distribuímos panfletos para explicar. Fizemos uma manifestação nos "Champs Elysées".

-- Que significação tem para ti essa manifestação?

Acho bem! Não devemos pensar só em nós. É necessário lutar para os outros, para aqueles que viverem depois de nós.

--Pensais que conseguireis aquilo que quereis?

Claro que conseguiremos. Enquanto não obtivermos o que pedimos, não retomamos as aulas. Para já, já conseguimos professores.



semaine du dialogue

UMA FANTOCHADA

De 19 a 26 de novembro, o governo francês, organizou uma semana nacional a que chamou de Diálogo entre franceses e imigrantes.

Afinal, para que organizou o governo esta semana?

Lionel Stoléru, (secretário de estado para os trabalhadores imigrantes) declarou durante esta semana que "desde o início da crise, o governo teve que parar a imigração" e ainda que "é necessário, para o equilíbrio do emprego, que a população imigrante diminua". Ora isto mostra claramente as intenções do governo que já há muito tempo vem a desenvolver uma campanha racista para fazer crer aos trabalhadores franceses que somos os imigrantes que provocamos o desemprego. E que é necessário enviar os imigrantes para os seus países.

No dia 21 de novembro, em plena "semana do diálogo", o sr Stoléru declarava na televisão: "eu garanto que os direitos dos imigrantes serão respeitados", mas na mesma noite, às 5,30 da madrugada, em Colombes, a polícia armada invadiu o "foyer" de imigrantes Sonacotra; quando todos dormiam entrou à força

nos quartos, perguntando pelos papéis e levou presos alguns dos residentes do "foyer". Isto tudo porque os residentes do "foyer" estão em greve para exigir melhores condições de habitação.

É isto o diálogo? É isto a defesa dos direitos dos trabalhadores imigrantes?

Stoléru fala de diálogo e mostra-se amigo dos imigrantes mas impõe o silêncio pela intimidação e pela repressão.

É o nosso futuro que está em causa e nós não podemos aceitar de ser enviados para os nossos países, pela simples mentira de que somos nós que provocamos o desemprego. É isto que temos que explicar aos nossos colegas de trabalho e de escola.

É dialogando com eles, todos os dias, durante todo o ano, que nós poderemos fazer compreender as nossas reivindicações. É dialogando com os trabalhadores imigrantes de outras nacionalidades que nós poderemos compreender e respeitar a sua maneira de ser e assim acabar com o racismo que muitas vezes nos divide.

Só pela união e solidariedade de todos os trabalhadores franceses e imigrantes na luta comum por melhores condições de vida e de trabalho é que nós conseguiremos o verdadeiro respeito e igualdade de direitos.

NÓS E A NOSSA FAMÍLIA



FALAR DE NOSSA FAMÍLIA É UM ASSUNTO QUE NOS INTERESSA A TODOS. PORQUÊ ?

QUANDO PENSAMOS FAMÍLIA, PENSAMOS PRIMEIRO NOS NOSSOS PAIS. E NAS DISCUSSÕES, OS EXEMPLOS QUE DAMOS SOBRE AS RELAÇÕES COM OS NOSSOS PAIS ABUNDAM. O QUE MAIS SAI DOS NOSSOS TESTEMUNHOS É A OPOSIÇÃO DOS NOSSOS PAIS COM RESPEITO ÀS SAÍDAS, AO NOSSO DINHEIRO. E DE DEMOCRACIA DENTRO DA FAMÍLIA.

CHEGAMOS ENTÃO A CONSTATAÇÃO DA FALTA DE DIÁLOGO A FAMÍLIA É O LUGAR ONDE SE COME, SE VIVE. É ELA QUE COMPRA TODO O PRECISAMOS PARA VIVER. É NA FAMÍLIA QUE APRENDEMOS COMO NOS DEVEMOS COMPORTAR NA SOCIEDADE. ELA ENSINA-NOS A RESPEITAR A AUTORIDADE DOS PAIS E A EXERCER A NOSSA AUTORIDADE SOBRE OS NOSSOS IRMÃOS MAIS NOVOS. É O LUGAR ONDE DESDE PEQUENOS, NOS OBRIGAM A OBEDECER AO ADULTO, AO GRANDE, AO CHEFE.

ESTE DOSSIER É PARA NOS AJUDAR A REFLECTIR SOBRE OS PROBLEMAS QUE HOJE VIVEMOS NO SEIO DA NOSSA FAMÍLIA, ALGUMAS CAUSAS DESTES PROBLEMAS, E PARA QUE VEJAMOS MAIS CLARO O QUE NÓS, JOVENS, QUEREMOS MUDAR NAS RELAÇÕES COM OS NOSSOS PAIS... QUE ACÇÕES CONCRETAS NOS LEVARAM A SOLUCIONAR POR NÓS MESMOS ESSES PROBLEMAS, QUE SÃO UMA DAS NOSSAS PRIMEIRAS PREOCUPAÇÕES.

A FAMÍLIA E OS TEMPOS LIVRES

As nossas famílias vivem por vezes num certo isolamento. Têm poucos contactos e pouco conhecimento do que se passa no exterior, do que nós fazemos durante o tempo em que estamos fora de casa e das pessoas com quem convivemos. Há um certo receio que, fora da influência deles, nós vivamos algo diferente daquilo que eles querem para nós.

Quantas vezes nos impedem de sair com outros jovens...?

Então, a televisão passa a ser a principal ocupação dos tempos livres, sobretudo para as raparigas. Além da televisão, limpam e arrumam a casa, cozinham, etc... Enquanto os rapazes vão geralmente ao café, ao cinema, ao baile, praticam desporto...

que situações ?

A FAMÍLIA E O NOSSO FUTURO

Que os nossos pais fiquem definitivamente em França, ou que voltem para Portugal, a decisão da nossa família quanto ao futuro tem repercussões na nossa vida.

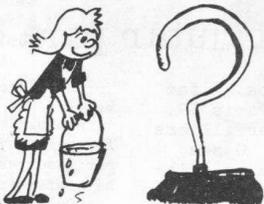
Qual será o nosso futuro, jovens que vivemos dependentes da nossa família ?



A FAMÍLIA E A ESCOLA

Os nossos pais não estão conscientes do meio competitivo que é a escola e pouco conscientes dos problemas dos filhos. Pensam que o facto de andar na escola é para nós uma segurança, que mais tarde não faremos os trabalhos que eles fazem.

De toda a maneira, o problema da língua, da diferença cultural que existe, faz com que os nossos pais não tenham possibilidades de participar no nosso trabalho escolar.



não aceitam ver-nos crescer

Somos duas raparigas e os nossos problemas são muito semelhantes.

Reparamos no caso das raparigas de Athis e vimos que elas têm os mesmos problemas que nós. As relações com os pais são muito difíceis e logo que começamos a sair, que queremos compreender a vida e a queremos viver como precisamos, eles não aceitam. Querem que sejamos sempre umas crianças e por isso não aceitam ver-nos crescer. Portanto desde que chegamos à idade de compreender o que se passa, eles proibem-nos tudo, quer seja sair com colegas ou então temos de entrar em casa cedo. Se por acaso nós tentarmos de entrar em casa tarde eles logo nos chamam 'putas'. Eles estimam que as raparigas não são para andar na rua. Raparigas como rapazes precisam de se confiarem a alguém, e as únicas pessoas que devem compreender-nos, ajudar-nos, são os nossos pais, mas desde começamos a fazer perguntas sobre por exemplo, a sexualidade, eles mandam-nos deitar, dizendo que isso não

é para nós, e que não precisamos de saber. Isso é falso, pelo contrário, precisamos de saber e de compreender. Também não compreendem que podemos ter problemas e que só uma palavra gentil nos ajuda a vencer qualquer dificuldade.

Mas sei que isto não vem só de agora, isso vem de longe, da infância deles, dos problemas que tiveram, o dinheiro, o trabalho etc... Mesmo agora que estão num país estrangeiro, ainda é mais difícil de viver, eles trabalham toda a semana duro, e por vezes só para forrar algum dinheiro, decidem trabalhar nos domingos. E isto não arranja as coisas. Não é porque uma rapariga sai de noite e que a maior parte dos tempos livres que tem depois do trabalho os passa a divertir-se ou a conversar com colegas, que vem a ser uma prostituta. Não, ao contrário ! O facto de conversarmos, sairmos com as e os amigos ajuda-nos a ver mais claro e compreender o que se passa e se vive nesta sociedade em que vivemos.

Fernanda e Fátima (ATHIS)

fechadas.

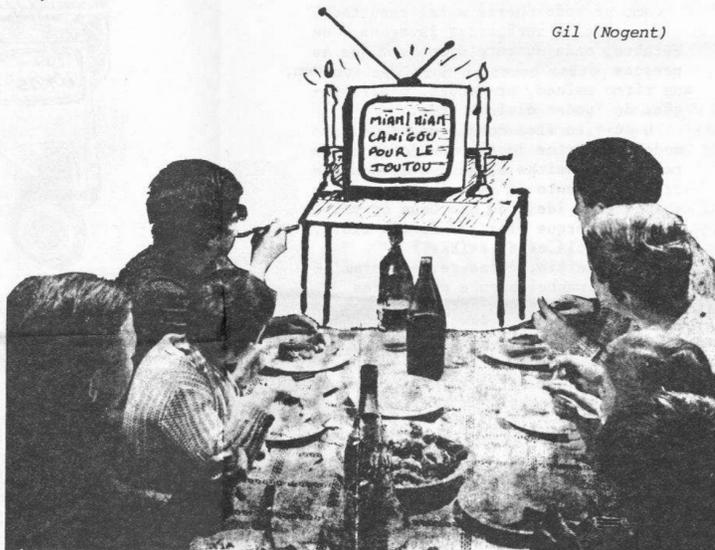
para não fazer mos asneiras

O problema que se põe muito nas famílias portuguesas é que os pais não aceitam que as raparigas saiam de casa, nem sequer para elas participarem nos encontros que fazemos entre jovens. Para eles, uma rapariga deve ficar constantemente fechada em casa, sobretudo de noite porque pode fazer asneiras.

Não estando preparadas, não tendo informação no que diz respeito à sexualidade e outras coisas, não será nestes casos que mais susceptíveis são de fazer asneiras ?

Nós jovens, o que queremos é que os nossos pais compreendam que somos capazes de ser responsáveis de nós-próprios. Para isto precisamos de um mínimo de liberdade e de convivência com outra malta. Isto permite-nos uma informação e reflexão sobre a nossa vida.

Gil (Nogent)



compreendo os meus pais

O meu pai nunca compreendeu que eu quizesse viver de outra maneira que ele. Para ele eu não devia ocupar-me de política, como ele diz. Nunca compreendeu que não era por ele ter o cabelo curto que eu também o devia ter curto. Ele nunca vai ao cinema, nunca sentiu a necessidade de lá ir, e não compreende que eu lá vá gastar o dinheiro, como ele diz.

A educação dele foi : O trabalho é a honra do homem, deve-se ir a missa todos os domingos, devemos trabalhar para ganhar dinheiro para nos casarmos para ter filhos. Quem deve mandar em casa é o homem, as mulheres ficam em casa e lavam a louça. Compreendo que com a educação que recebi ele pense assim, nunca teve a possibilidade de ver outra coisa. Eu também recebi esta educação mas tive a possibilidade (e a sorte) de descobrir outra maneira de viver.

De meu lado, mesmo se não estou de acordo, aceito as ideias dele, porque compreendo porque ele é assim. Mas ele pretende que eu ando perdido, que não sabe o que vai ser feito de mim. Também compreendo que ele não aceite as minhas ideias, porque ele nunca viveu de outra maneira.

Zé V.

Quais as causas ?

PORQUE TANTOS PROBLEMAS E INCOMPREENSÕES ?

Quantas vezes a nossa primeira reacção é dizer : "os nossos pais não percebem nada", ou então, "os nossos pais são uns atrasados..."

E nós, já tentámos perceber o que é que leva os nossos pais a reagir assim e o que provoca também as nossas reacções ?

UMA EDUCAÇÃO QUE SE TRANSMITE

(A palavra educação aqui significa : forma de ver e conceber a vida, as relações entre as pessoas, o lugar de cada um na sociedade).

Os nossos pais receberam uma educação que define uma forma de viver : cada um para si, estudar muito para ser alguém, ganharmos muito dinheiro para nos desentascarmos ; que define uma forma de entender as relações entre rapazes e raparigas e o lugar de cada um na família e na sociedade ; define uma forma de conceber o próprio filho : um ser dependente dos pais em todos os aspectos, como uma propriedade privada.

Quando tentamos viver de outra maneira, quando nós jovens queremos estabelecer outros valores, entramos em conflito com um sistema de coisas que sempre foram assim. Por vezes a nossa reacção é pura e simplesmente a recusa de algo que nos querem impor sem que nós tenhamos a possibilidade de dizer o que pensamos.

TENTA VER :

- . De onde vem a nossa recusa, a nossa reacção em frente da nossa família ?
- . Que outros valores queremos viver ? (e não só na nossa família)
- . O que podemos fazer para ir realizando isto ?

SITUAÇÕES QUE NOS CONDICIONAM

Nós e a nossa família não vivemos isolados do resto da sociedade. As condições de alojamento, de trabalho, são aspectos que influenciam a vida familiar. Os ritmos de trabalho, o barulho os trabalhos duros, os transportes longos, condicionam as pessoas e tiram-lhes a disponibilidade de que necessitam para dialogar, escutar, entender.

TENTA VER :

- . Sabes quais são as condições de trabalho dos teus pais ? O que eles pensam disto ?
- . Sabes quais são os problemas que mais os preocupam ?

A TELEVISÃO...E O RESTO

Nas famílias, a televisão joga um papel importante : muitas vezes impede o diálogo, embrutece mais do que faz entender o que se passa à nossa volta. É

mais fácil dar a volta ao botão que conversar, fazer um esforço depois dum dia de trabalho para saber o que se passou na fábrica, na escola, etc...

A afectividade, necessária e importante para o equilíbrio de toda a pessoa, não é vivida, expressa suficientemente. As pessoas tornam-se agressivas, arrastam um sentimento de incompreensão...

Tudo o que diz respeito à sexualidade ou é escondido ("não se fala de certas coisas") ou então é abordado numa forma pouco ou nada educativa, como se fosse um assunto exterior a cada um de nós. Isto é o resultado da pouca informação que temos, da educação feita e que não tem em conta toda a vida da pessoa, uma educação que reprime...

TENTA VER :

- . Já reparaste quantas vezes a televisão impede o diálogo em tua casa ?
- . Como é abordado o aspecto da afectividade e sexualidade com os teus pais e irmãos ?

A FAMÍLIA E A IMIGRAÇÃO

A imigração que toca directamente cada um de nós, toca portanto o conjunto da família. Muitas foram desastrosas, ou viveram momentos difíceis de separação devido a este problema.

Hoje, a imigração continua a influenciar as nossas relações diárias. O facto de termos vindo geralmente de terras pequenas para grandes cidades, de viver noutro tipo de sociedade, em frontados a outros costumes e cultura, cria uma certa insegurança, um mal-estar que se repercute nas nossas relações. O próprio fim da imigração, tal como a maior parte dos nossos pais o vivem, é arranjar dinheiro para ter uma vida melhor. Para isto trabalham muito, poupam quanto podem. E por vezes não entendem que os filhos não tenham os mesmos motivos e portanto não façam igual.

A imigração agrava e acentua os problemas na família. É na família que vivemos o confronto directo e permanente entre duas culturas, o problema do nosso futuro, etc...

TENTA VER :

- . Sabes o que pensam os teus pais do facto de terem imigrado e porque imigraram ?
- . Tens a possibilidade de dizer aos teus pais os problemas que tens na escola, no trabalho, etc ?
- . Sabes o que pensam fazer os teus pais para o futuro ?

Estes problemas não "pertencem" só aos nossos pais. Educação, condições de vida, televisão, imigração, são também problemas nossos.

Não será na reflexão de tudo isto que pouco a pouco seremos capazes de ultrapassar os nossos próprios problemas e tentar viver outras relações com os nossos pais ? Relações baseadas no diálogo, compreensão, explicação do que queremos, do que vivemos ? Isto depende dos nossos pais mas também e sobretudo de nós.

Explicar à nossa família porque nos encontramos com outros jovens, o que fazemos juntos, convidar os nossos pais a participar numa festa que organizamos no bairro, à projecção dum filme, numa montagem de diapositivos, dialogar com eles, etc... são acções que todos nós podemos pôr em prática de maneira a chegarmos a relações de confiança e de amizade com os nossos pais, para a construção duma nova família.

as seitas

NAO SE INQUIETEM VAMOS PARA O PARAISO

Através dos altifalantes da comunidade "Templo de Deus" instalada em Guyana, o seu fundador, Jim Jones, dá o sinal do suicídio colectivo". Os fiéis, já preparados psicologicamente, absorvem o veneno... Alguns dias depois, o mundo descobre o horror de centenas de cadáveres amontoados.

Ao ouvir o rádio e a televisão, ao ler os jornais, vem sempre a mesma pergunta: Como é que tal coisa pode acontecer?

Para tentar compreender como isto se pode passar hoje, é preciso ver por que é que nos Estados Unidos estas seitas se desenvolvem, o que elas pretendem.

os rejeitados

A partir dos anos 60, desenvolvem-se na América um certo número de lutas como a dos pretos contra o racismo, a dos jovens contra a guerra no Vietnã, ou ainda a luta dos estudantes.

Mais globalmente, é a rejeição do "american way of life" ou seja do modelo de vida americano. Mas estas lutas ficam minoritárias, frente a uma sociedade onde cada um se desenrasca para viver o melhor possível. É uma sociedade fechada que exclui totalmente os que não querem seguir o seu modelo. Face a estas lutas que põem em causa o modelo americano, a única resposta foi a indiferença e a repressão. Esta sociedade, terrivelmente individualista, não aceita de maneira nenhuma o ideal de solidariedade, de comunicação entre as pessoas, de paz, de amor, (o tal love and peace") a que estes jovens aspiram.



A partir deste momento vai-se produzir um fenómeno previsível: face a uma tal falta de compreensão, os jovens decidem de não lutar directamente contra o sistema, mas de se excluírem eles mesmos da sociedade e de procurarem outra forma de viver. É então o movimento "hippy" acompanhado pela droga e o aparecimento das seitas como o "Templo de Deus" que se formou entre os anos 63-64. Em vez de enfrentarem os problemas, preferem fugir-lhes e encontram-se completamente desamparados, sem futuro nenhum.



Certas pessoas como Jim Jones, Moon e tantos outros vão-se aproveitar da situação. Às pessoas, eles prometem cada um à sua maneira, a felicidade, e mais do que isso: o paraíso.

Mas como é que essas pessoas podem chegar a suicidar-se, a prostituir-se, (caso dos "Filhos de Deus") simplesmente porque o chefe espiritual o ordena?

quebrar
a pessoa



Estas seitas exigem o compromisso absoluto dos seus membros. Isto significa que devem dar todos os seus bens à seita e que a sua vida diária, logo que entram, fica a ser regulada pelos mandamentos da seita. Tudo é feito para que as pessoas cheguem à conversão total se querem evitar a violência do julgamento de Deus. O sistema consiste em quebrar toda a personalidade e capacidades do indivíduo, para que as pessoas se tornem totalmente dependentes. Até a pessoa não ter nenhuma iniciativa e faça tudo o que lhe dizem.

o medo de deus

Como se pode chegar a tal resultado?

Há casos de autênticas lavagens de cérebro, onde durante dias, sem que as pessoas possam comer ou dormir, se sucedem, a um ritmo maluco, pregações, manifestações de "poder divino" etc...

O sujeito fica condicionado de tal modo que certos jovens que foram retirados das seitas estão num estado terrível ao ponto de se sentirem perseguidos pela ideia de que Deus os vai castigar porque eles já não são fiéis.

Quem apoia estas seitas?

Ao princípio, estas seitas foram apoiadas financeiramente por certas igrejas oficiais que acreditam como elas que o fim do mundo está próximo. Ou então Moon, que tem uma doutrina profundamente anticomunista e que é apoiado pela CIA. Moon, ao mesmo tempo que prega a paz, possui fábricas de armas na Coreia.

O governo conhece perfeitamente as actividades destas seitas, não faz absolutamente nada e até apoia, como no caso de Moon.

PORTUGAL ATAQUES A REFORMA AGRARIA



a repressão

Duas herdades, nos conselhos de Portel e Redondo, distrito de Évora, foram devolvidas ontem aos proprietários em cumprimento de despachos do Ministério da Agricultura e Pescas. Nas duas entregas, os funcionários fizeram-se acompanhar de forças da GNR.

Em Brinches, no distrito de Beja, foram também devolvidas aos respectivos proprietários, na presença da GNR, as herdades de Gafanes e de Várzea, integradas na Unidade Colectiva de Produção "Estrela do Alentejo".

No entanto, ambos os casos de devolução decorreram sem a presença de dirigentes da UCP, explorante das terras.

Em declarações à ANOP, os mes-

mos disseram que é intenção dos trabalhadores regressarem às herdades, logo que as forças da GNR abandonem o local.

"É acrescente-se que o MAP, interessado em criar situações de conflito e de repressão, prefere continuar a entregar as terras aos agrários de uma forma ilegal e arbitrária, de modo de a ter pretexto para usar a violência".

do Diário de Notícias

Como estes 4 casos, várias outras herdades foram tiradas pelo governo ao povo do Alentejo, para as entregar aos antigos proprietários que as exploravam antes do 25 de abril de 1974.

Antes do 25 de abril, os campos do Alentejo estavam nas mãos de grandes latifundiários. Estes deixavam parte das terras simplesmente por cultivar, ou então destinavam-nas a reservas de caça privada onde só os ricos podiam ir caçar.

Parte da população do Alentejo viu-se obrigada a emigrar, sobretudo para Lisboa. Além disso, os que ficavam tinham que viver submetidos aos senhores das herdades, muitas vezes isolados nos "montes" (centros das herdades).

Com a esperança de mudança que o 25 de abril trouxera, o povo do Alentejo resolveu tomar conta das terras e realizar uma reforma agrária: cultivá-las o mais possível, estudar novas culturas, aumentar assim a produção e dar trabalho a muito mais gente.

Para isso organizaram-se em Unidades Colectivas de Produção (UCP) que reagrupam várias herdades vizinhas, trabalhando num sistema de cooperativas onde a organização do trabalho depende dos trabalhadores e onde todos participam igualmente nos lucros.

Entretanto os governos cada vez estão mais do lado dos patrões e dos grandes proprietários. É baseado na chamada "lei Barreto" ou lei da reforma agrária que o governo se atacou, nas últimas semanas, às UCPs. Esta lei foi feita para, a longo prazo, destruir tudo o que no Alentejo e noutros pontos do país tinha sido posto em prática pelos trabalhadores, por um novo sistema de produção em cooperativas populares. Não tendo outro meio, o governo utilizou a repressão contra os trabalhadores, o que já é extremamente grave, mas a gravi-



dade não fica por aqui pois assim vai lançar no desemprego centenas de trabalhadores, como já aconteceu na UCP "A Luta é de Todos" em Mora, no distrito de Beja.

a solidariedade

Entretanto, por todo o país se desenvolveu uma grande campanha de solidariedade dos trabalhadores agrícolas, exigindo a abolição da "lei barreto"; e diversos sindicatos, condenando a atitude do governo, manifestaram o seu apoio aos trabalhadores rurais da reforma agrária, que pela sua acção lutam para acabar com o desemprego e a miséria.

IMIGRANTES SEJAMOS VIGILANTES

COMO QUEM ESPREME UMA LARANJA PARA BEBER O SUMO E DEPOIS DEITA FORA A CASCA, ASSIM QUEREM FAZER A MESMA COISA AOS IMIGRANTES.

HOJE A FRANÇA CONTA 1.700.000 DESEMPREGADOS; AS FÁBRICAS CONTINUAM A FECHAR, A VIDA ESTÁ CADA VEZ MAIS CARA E CENTENAS DE TRABALHADORES CONTINUAM A SER DESPEDIDOS. O GOVERNO FRANCÊS QUER DEITAR AS CULPAS DESTA SITUAÇÃO SOBRE OS IMIGRANTES.

É PRECISO NÃO ESQUECER O QUE DISSERAM CERTAS PERSONALIDADES DO GOVERNO NA TELEVISÃO OU NOS JORNAIS, PARA ACALMAR OS TRABALHADORES FRANCESES E PÔ-LOS CONTRA OS IMIGRANTES: É NORMAL QUE HAJA UM MILHÃO E MEIO DE DESEMPREGADOS, NUM PAÍS QUE TEM MAIS DE QUATRO MILHÕES DE IMIGRANTES.

ISTO É TOTALMENTE FALSO E OS SENHORES QUE O DISSE RAM SABEM-NO PERFEITAMENTE.

MAS O QUE ESTÁ CLARO É QUE O GOVERNO FRANCÊS QUER ENVIAR DES DE JÁ O MÁXIMO DE IMIGRANTES EMBORA E DUMA FORMA CAMUFLADA, ISTO É: - ENVIAR UNS 10 HOJE, 20 AMANHÃ, 15 DEPOIS E ASSIM A COISA PASSA DESPERCEBIDA.

ALGUNS CASOS

DIREITO A SER EXPULSO

A polícia rouba as cartas de trabalho e de sé-jour a um imigrante e diz-lhe que se quiser reclamar que vá ao "Comissariado."

10 DIAS PARA REGRESSAR

Uma senhora portuguesa vai ao comissariado fazer queixa de lhe terem roubado a carteira com todos os papéis e 2.000 Frs... Resposta da polícia: - A senhora tem 10 dias para voltar para Portugal.

INCRIVEL MAS AUTENTICO

Control de polícia na rua, um dia de chuva. Um agente pega na carta de trabalho e deixa a chuva cair em cima.

Alguns minutos depois a água dissolheu a tinta e a carta ficou ilisível.

"RENDEZ-VOUS" PARA A ILEGALIDADE

Um imigrante vai renovar as suas cartas. No comissariado dizem-lhe de não se preocupar, que lhe enviarão uma carta para marcar um Rendez-vous. O imigrante espera 15 dias, um mês... O prazo das cartas acabou e o "Rendez-vous" nunca chegou.

conhecer os nossos direitos para os fazer respeitar

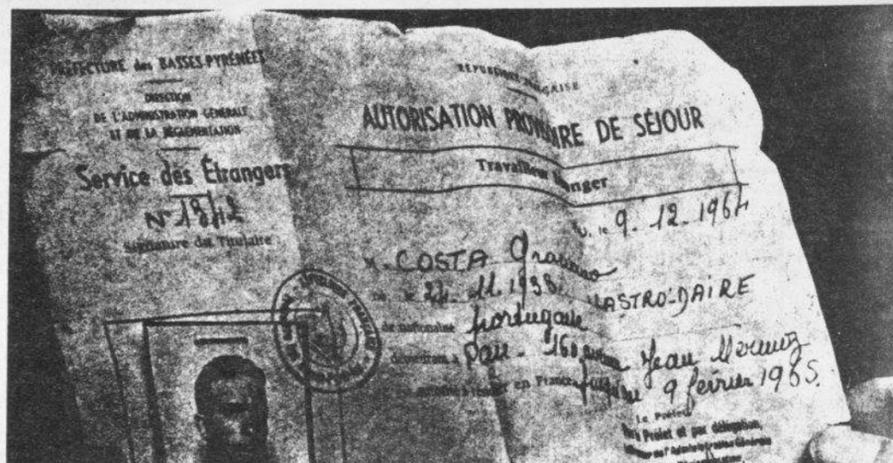
DIREITO À CARTA DE TRABALHO

Segundo o artigo R-341-7 do Código do trabalho, todos os jovens imigrantes que têm ou vão fazer 16 anos e que andaram 2 anos na escola nestes últimos 3 anos ou cujo pai ou mãe estão há mais de quatro anos em França a trabalhar, têm direito à carta de trabalho C (para todas as profissões e para 10 anos)

Mesmo se ainda andas na escola pede na mesma a carta de trabalho. Faz isto rapidamente, porque este direito pode ser anulado.

Informe todos os teus amigos imigrantes.

Faz como o Zé (ler carta no correio dos leitores), escreve para o J.O. para nos contar como se passou.



ISTO NAO SAO COISAS INVENTADAS ! ESTAS SÃO ALGUMAS DAS FORMAS UTILIZADAS PELA POLÍCIA PARA POR OS IMIGRANTES NA ILEGALIDADE O QUE QUER DIZER: - PODER SER EXPULSOS EM QUALQUER MOMENTO.

JÁ CHEGA DE PENSAR E DIZER QUE ESTAS COISAS SÓ ACONTECEM AOS OUTROS. ISTO PODE ACONTECER A QUALQUER UM DE NÓS E EM QUALQUER MOMENTO.

É IMPORTANTE ESTARMOS INFORMADOS, VIGILANTES, UNIDOS AOS OUTROS IMIGRANTES PARA QUE, EM CASOS SEMELHANTES, SEJAMOS CAPAZES DE NOS DEFENDERMOS E FAZERMOS RESPEITAR O MINIMO DE DIREITOS QUE TEMOS.

QUE FAZER?

ACTUALMENTE, RARAS SÃO AS VEZES, EM QUE NOS VOLTAM A DAR OS DOCUMENTOS EM CASO DE PERCA, ROUBO, ETC... TOMEMOS ALGUMAS PRECAUÇÕES:

FOTOCOPIE OS SEUS PAPÉIS !

1º- FAZER FOTOCÓPIAS DAS CARTAS DE TRABALHO E DE SEJOUR E IR À MAIRIE FAZÊ-LAS RECONHECER (certifier conforme)

NUNCA VÃO SÓS À POLÍCIA !

2º- QUANDO VAMOS À POLÍCIA, O MELHOR É IRMOS ACOMPANHADOS, SE POSSÍVEL POR UM FRANCÊS.

NUNCA ASSINE NENHUM PAPEL

3º- SE NÃO COMPREENDE BEM O QUE ELE QUER DIZER.



TODOS SABEMOS QUE SEM UMA CARTA DE TRABALHO E DE SEJOUR, NÃO TEMOS O DIREITO DE VIVER E TRABALHAR AQUI.

CASOS COMO ESTES ACONTECEM HOJE POR TODA A FRANÇA, MESMO SE NÃO SÃO MUITO CONHECIDOS.

ENVIA PARA O J.O. CASOS QUE CONHECES. TEMOS QUE NOS INFORMAR PARA REAGIR FRENTE AO QUE NOS ACONTECE, TANTO A NÓS COMO AOS OUTROS IMIGRANTES.

COMUNICADO DA EMBAIXADA DE PORTUGAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL DOS PORTUGUESES RESIDENTES EM FRANÇA

Informa-se a Comunidade Portuguesa que vão funcionar Comissões de Recenseamento, nos Consulados durante o período de 4 de Dezembro de 1978 a 10 de Janeiro 1979.

Poderão inscrever-se no recenseamento eleitoral todos os cidadãos portugueses maiores de 18 anos (ou que os perfaçam até 10/1/79) e que não estejam abrangidos pelas incapacidades eleitorais previstas na lei.

Para a referida inscrição os cidadãos eleitores deverão fazer-se acompanhar obrigatoriamente da "Carta de Séjour" e de qualquer documento de identificação português, no qual conste a naturalidade (freguesia e concelho) e filiação.

Qualquer esclarecimento complementar poderá ser solicitado junto das Comissões Recenseadoras em funcionamento nos Consulados.

Paris, 16 de Novembro 1978

SOLUÇÃO DAS ADIVINHAS pag. 8

1- o sino ; 2- os olhos ; 3- a língua ; 4- a azeitona ; 5- os bois ; o arado e o lavador ; 6- o peido ; 7- a abelha (o mel e a cera)

HISTÓRIAS



Um sujeito muito inchado de sua ascendência, dizia para outro:
 -- Meu pai foi o homem que fez mais ruído no mundo.
 -- Ora essa, não sabia! Então que fez ele?
 -- Foi cinquenta anos tambor no exército.

O Hipólito encontra um amigo, a sair dum consultório:
 -- Então, o médico acertou com o que tu tinhas?
 -- Quase... Eu tinha seiscentos escudos e ele levou-me quinhentos.

Um soldado que estava de sentinela, ouve barulho e grita:
 -- Alto aí! Quem vem lá?
 -- É um amigo com uma garrafa!
 -- Passe o amigo e alto à garrafa!

Em Olivais de Cima, no conhecido estabelecimento do nosso amigo João Pereira encontram-se dois amigos:

"É curioso, não te vi no enterro da tua sogra". Diz o Zé, pedreiro de profissão.
 "Não pude. De resto sabes qual é a minha divisão: primeiro o trabalho, depois o divertimento."

CALENDÁRIO

J.O.C.
 5 FRANCOS ESTA A VENDA 1979



POESIA



NÓS, AS CRIANÇAS

Não queremos mais medo
 Não queremos mais fome
 Não queremos mais mentiras
 Não queremos mais ódio
 Não queremos mais guerra
 Queremos brincar
 ao pé, ao lado, à sombra
 das árvores, ao pé do rio e
 ao lado do balde

Queremos brincar

sem armas, sem violência,
 sem tiros e sem canhões.

Queremos brincar

com as crianças e as
 flores, ao sol, à sombra
 do céu azul, na relva
 ou nas pedras da
 calçada

Queremos ser CRIANÇAS,
 não podemos ser
 HOMENS

NÓS, AS CRIANÇAS,
 QUEREMOS

AMOR

25 de Abril de 1974

Tudo João Ribeiro

Foto Lobo Pomarini



ANTÓNIO ALEXO



poeta do povo

Eu não sei porque razão
 Certos homens, a meu ver,
 Quanto mais pequenos são
 Maiores querem parecer.

Não acho maior tortura,
 Nem nada mais deprimente,
 Que ter de chamar fatura
 À fome que a gente sente...

A ninguém faltava o pão
 Se este dever se cumprisse:
 Ganhámos em relação
 Com o que se produzisse.

Que importa perder a vida
 Em luta contra a traição,
 Se a razão, mesmo vencida
 Não deixa de ser razão.

ADIVINHAS

Alto está alto mora, todos o vêem e ninguém o adora.

Arquinha de bom viver abre e fecha sem ranger.

É uma senhora muito assenhoreada nunca sei à rua e anda sempre molhada.

Verde foi o meu nascimento e de luto me vesti. Para dar a luz ao mundo, mil tormentos padeci.

Dois peludos e um pelado e outro a calçar-lhe ao rabo...

Não tem ossos nem costelas, assim que nasce, logo berra.

Diga lá senhor estudante que estuda filosofia:

Qual é o animal voante que sem ter peitos fez cria que aos vivos alimenta e aos mortos elumia?

(Soluções na pag. 7)

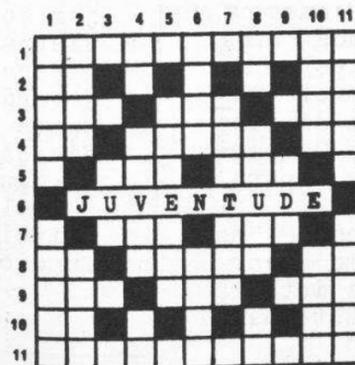
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

- 1 — Modificar.
- 2 — Pronome pessoal; sorri.
- 3 — O berro do gato; forma do verbo ser; rente.
- 4 — Prefixo; audácia; antes de Cristo (inic.).
- 5 — Som; soberano.
- 7 — Expressar; satisfação; estimo.
- 8 — Batráquio; quase que encostado; nota musical.
- 9 — Nome de mulher; ecoa, cabelos brancos.
- 10 — Duas vogais; preposição.
- 11 — Excesso de capital.

VERTICAIS:

- 1 — Possuímos; tombará (inv.).
- 2 — Cair; deixar de falar (pop.).
- 4 — Prefixo de negação (inv.) Vilar Organização (iniciais); caminha; vi.
- 5 — Figura que simboliza o povo americano; rente.
- 6 — Dedicado; moderna.
- 7 — Grande quantidade; une.
- 8 — Batráquio; nota musical; berro do carneiro.
- 10 — Superfície; vão para fora.
- 11 — Se faz com o lápis; penso demasiado num aspecto.



Juventude Operária 246, bl. Saint DENIS 92400-COURBEVOIE

assinatura
 especial
 ano novo

Juventude Operária

10f
 PARA O ANO 1979

NOME

MORADA

Pagamento por vale postal
 Ou cheque

DATA LIMITE 31/1/79